

NOTICIA DESCRIPTIVA

DA FELICITAÇÃO

DIRIGIDA EM NOME DO PARTIDO LIBERAL

AO SR. CONSELHEIRO

José Antonio Saraiva

EM SUA RESIDENCIA Á POJUCA

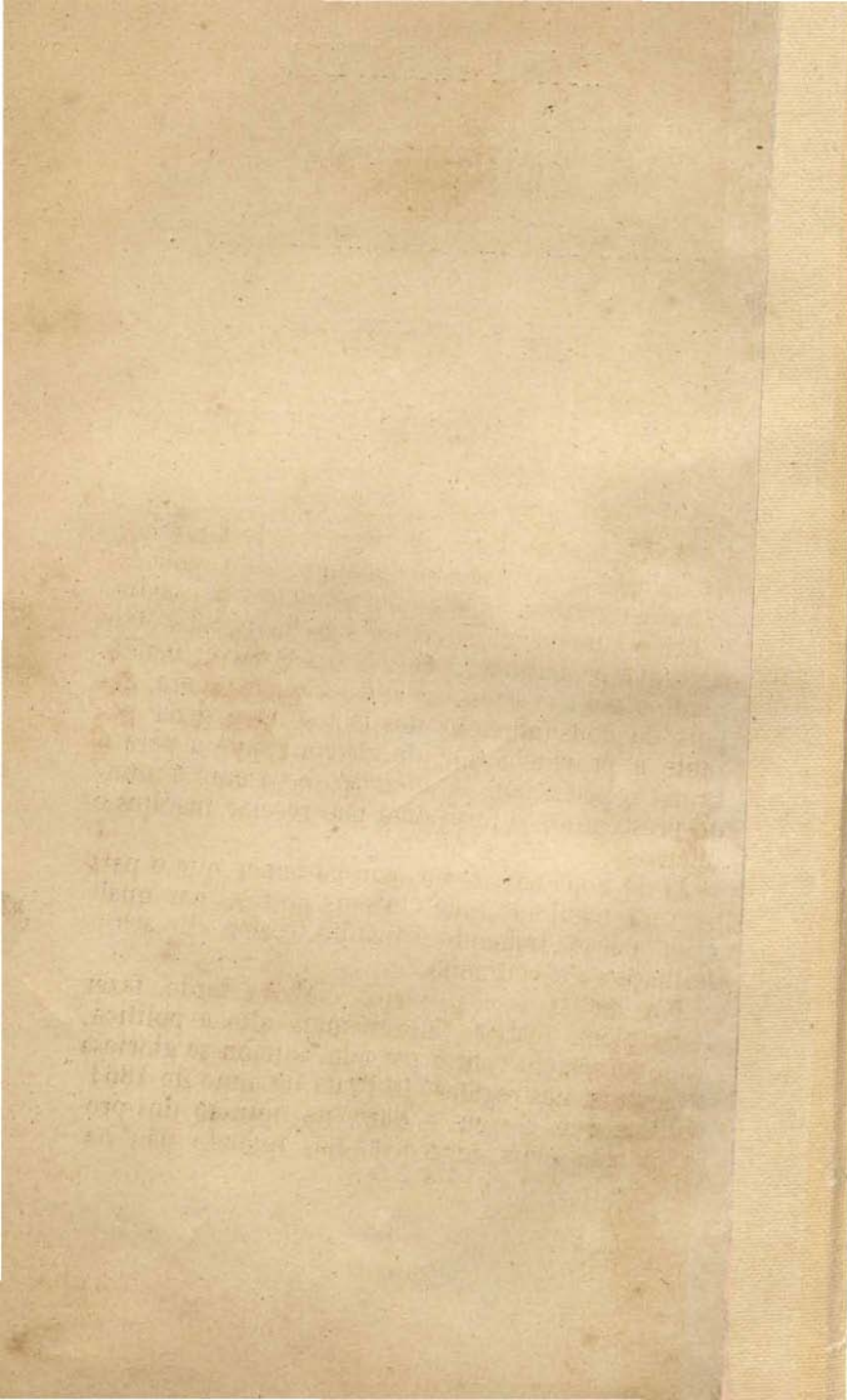


BAHIA

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DO DIARIO

1870





TRANSCRIPÇÃO

DO

DIARIO DA BAHIA DE 3 DE ABRIL DE 1870

Não ha muitos dias o Sr. Barão de S. Lourenço, associando-se ao regosijo popular pelo glorioso termo da guerra, foi forçado a cantar a palinodia.

Era o homem, cujo órgão não ha muitos dias aggreidia o distincto Conselheiro Saraiva, maldizendo-o por sua *desastrosa* missão, quem, agora, depois da cousummação dos factos, vem dizer perante a provincia que da guerra resultou para o Brazil o poder hoje levantar a cabeça ante o mundo prestigioso, e forte para não receiar insultos e offensas.

Já de hoje em diante não ha temer que o paiz se veja insultado, até em seus portos, por qualquer nação, tragando o insulto, e com elle a humilhação e a vergonha.

Não podia o adversario, embora tarde, fazer mais plena justiça, elevar mais alto a politica, que, rompendo com o passado, iniciou-se gloriosa e fecunda nas regiões do Prata no anno de 1864: politica que elevou o paiz, na opinião dos proprios que mais aggredirão-na, quando não ha-

via soado a hora da victoria,—os que tiverão o cuidado de repellir a solidariedade n'uma *guerra que não fizeram*.

Cedo começa a justiça da historia, severa e irresistivel em seu juízo.

Mas qual o homem, qual o estadista, cujo nome não ha no povo quem o não profira, ligado ás glorias que commemora?

«Saraiva», o povo, em seus grandes, nobres e generosos instinctos, repetidas vezes o tem pronunciado, dominado pelos sentimentos de justiça e gratidão, que na sua grande alma não ha poder humano que os apague—inspiração e fogo do céo, não ha conveniencias para suffocal-o, nas horas sollemnes em que lhe falla em abundancia o coração.

Quaesquer que tenham sido as injustiças de hontem, tragadas com a magnanimidade d'aquelle exímio character, que na consciencia de haver cumprido seu dever tinha o mais seguro broquel contra as setas da paixão partidaria, deve o distincto Sr. Conselheiro Saraiva esquecer-as, quando não é um partido que o glorifica; é sua provincia, é o paiz inteiro que se levanta para fazer-lhe justiça; e mais ainda os proprios adversarios que se curvão ante a magestade da opinião, e não duvidão de pronunciar palavras de justiça.

Hontem era o Sr. Barão de Cotegipe, o chefe do partido conservador nesta provincia, e porventura o mais pronunciado adversario, e porque não o diremos? o mais injusto para com o embaixador do Brazil no Rio da Prata, quem no senado, provocado a não abrigar-se ás reticencias, erguia sua voz para dizer que a missão Saraiva não foi o desastre com que a malsinarão outr'ora elle, e os seus nesta provincia, e ainda ha pouco o seu orgão Sr. Barão de S. Lourenço.

Depois era já este quem, fallando perante os seus eleitos, que lhe forão á palacio bejar a mão, não perdendo o ensejo de acobertar-se elle e seu partido no glorioso manto, que d'antes procuravão rasgar, e enlamear, quem dizia: «da guerra resultou uma nova era na politica internacional do paiz.»

E' que já se havia enunciado a opinião,—a rainha do mundo, unica que jamais abdica, nem decahe do seu throno; diante do seu juizo abateu-se o odio e a paixão partidaria, embora a remorder-se em impotente raiva.

Mas o bello de tudo isso, o mais brilhante do quadro, é, sem duvida, a figura serena e placida do eminente estadista diante das invectivas de hontem, como da glorificação de hoje: tendo na sua consciencia de patriota e homem de bem a mais bella recompensa dos que cumprem seu dever.

O Sr. senador Saraiva, que jamais se abateu diante da responsabilidade, que lhe atiravão aos hombros, de haver feito a guerra, tambem, hoje, não se considera ensoberbecido com a justiça que lhe fazem seus adversarios, impellidos pela onda da opinião.

Ha, entretanto, alguma cousa, que deve desvanecer-o: é a estima, consideração e respeito, com que seu nome é pronunciado no circulo dos homens imparciaes, no seio de um grande partido, tão grande no poder. quanto generoso, nobre e resignado no martyrio, que nas glorias do Sr. Saraiva vê glorias suas, todas suas, delle que, o acompanhando como uma bandeira, pela elevação de designios, patriotismo e moralidade, o considera entre os seus mais distinctos chefes, gloria no passado e esperança no futuro.

E' para manifestar-lhe esses seus nobres senti-

mentos, que o partido liberal da Bahia, personificado n'um grupo de distinctos cidadãos lá vão hoje ao modesto retiro do eminente estadista felicital-o pelo brilhante desfecho da nobre, elevada e fecunda politica que iniciara no Rio da Prata, como delegado de um governo liberal.

São manifestações sinceras e cordiaes, que tanto honrão a quem as faz, como a quem as recebe.

Parabens, Sr. Conselheiro Saraiva: parabens, nobre e generoso partido, que, embora no martyrio, não esqueceis de honrar e distinguir a brasileiros, que são glorias nacionaes!

TRANSCRIÇÃO

DO

DIARIO DA BAHIA DE 5 DE ABRIL DE 1870

Não ha descripções que traduzão perfeitamente a felicitação que ao inclyto ex-plenipotenciario do Prata o Sr. Conselheiro Saraiva dirigiu o partido liberal. Festas tão brilhantes só pode bem comprehendel-as—quem teve a ventura de nellas tomar parte. Foi uma glorificação em vida, uma apothese que politico nenhum recebe duas vezes. Espectaculo novo e cheio de surpresas, festa de glória e de liberdade—não houve idéa grande—que na pratica se manifestasse com mais deslumbradores reflexos.

Liberaes de todas as classes ião cortejar no seu retiro—ao benemerito estadista.

Mais de duzentos cidadãos distinctos partirão desta cidade.

Na estação da Jequitaiia para a linha ferrea muitos outros nos sahirão ao encontro.

Encorporados e entre victorições a locomotiva começou a carreira. Pelo caminho, ao som da orchestra e dos vivas, sahião a saudar aos liberaes—as populações.

Em horas de completo regosijo fez-se a viagem.

A' frente de alguns proprietarios amigos nossos, o Sr. Conselheiro Saraiva recebeu ao partido liberal, que, sem distincções, commemorava suas glorias como diplomata. A recepção foi esplendida, e os campos de trabalho echoarão ao estrepito das acclamações.

O Sr. Dr. Silva e Almeida, escolhido pelos liberaes presentes para dirigir uma allocução ao Sr. Conselheiro Saraiva, resumiu n'um quadro historico toda a gloria da missão de que foi encarregado S. Ex. em 1864. O Sr. Conselheiro Saraiva, tomado de uma justa commoção, respondeu-lhe com eloquentes phrases, inspiradas por sua rara modestia e patriotismo.

Rematou esta festa brilhante, cujos pormenores serão publicados, com dez alforrias.

Essa ovação assumiu as honras de um verdadeiro acontecimento politico.

O partido liberal ergue-se cada vez mais alto, ostenta a proeminencia no paiz; e o faz—coroando os heroes de todas as glorias nacionaes, e estendendo a mão redemptora para derramar em seu caminho as sementes do bem.

NOTICIA DESCRIPTIVA

DA

FELICITAÇÃO AO SR. CONSELHEIRO SARAIVA

Como estava annunciado, teve logar no domingo 3 de Abril a visita congratulatoria do partido liberal ao Sr. Conselheiro José Antonio Saraiva.

A's 7 $\frac{1}{4}$ horas da manhã muitas pessoas das mais importantes do grande partido e de todas as classes achavão-se no Caes Dourado á espera dos *bonds* especiaes da Companhia de Vehiculos, que chegarão logo depois, enfeitados com festões de flores, e embandeirados.

A's 7 $\frac{1}{2}$ seguirão os *bonds*, litteralmente cheios, e ao chegarem á estação da Jequitiaia, muitos amigos nossos ja ahi se achavão, com uma banda de musica á frente, recebendo-nos com vivas estrepitosos.

A alegria irradiava-se de todos os semblantes, todos mostravão-se satisfeitos e unidos pelo pensamento que os levava a ir coroar os serviços relevantes, que um estadista eminente havia prestado, iniciando uma politica tão nova quanto generosa e larga no Rio da Prata.

A vasta estação estava embandeirada e grande multidão de povo enchia-a, felicitando, incessan-

temente, as glórias nacionaes, o partido liberal e seus homens illustres.

A's 8 $\frac{1}{2}$ os carros ornados de flores punhão-se em movimento, e ás margens da estrada de ferro affluíão constantemente muitos cidadãos que felicitavão os distinctos chefes do partido liberal, ao Sr. Conselheiro Saraiva e aos heroes da guerra.

Em Itacaranha estava um corêto elegantemente preparado, em frente á casa de residencia do digno proprietario Sr. João José de Souza Menezes.

Nesse palanque, enfeitado de colchas e bandeiras, e onde estavam diversas senhoras, foi offerecido um rico ramallete de cravos ao Sr. Conselheiro Dantas, para entregal-o ao Sr. Conselheiro Saraiva, acompanhado da seguinte carta:

« Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas.—Quando a nossa patria exulta de alegria, com o mais fervoroso enthusiasmo, pelo triumpho completo de nossas armas nos longinquos e inhospitos campos do Paraguay, a Bahia, que, sobranceira aos perigos, foi a primeira nos sacrificios votados em defeza da honra e dos brios nacionaes, não podia deixar de ser tambem a primeira na partilha desse regosijo publico, que se manifesta no coração de todos os brazileiros.

« Assim, pois, Sr. Conselheiro, este povo de Itacaranha, logo que soube que V. Ex. e os seus irmãos liberaes se dirigião, por esta via ferrea, a felicitar o Exm. Sr. Conselheiro José Antonio Saraiva pelo feliz desenlace da guerra, em que S. Ex. tão eminentemente figurou como diplomata, correu pressuroso para vir encontrar-vos, impellidos pela mesma ideia e abrazados pelo amor e dedicação á causa nacional.

« Este povo, que aqui vêdes, Exm. Sr., é filho da freguezia de Pirajá, que já tem uma tradi-

ção e uma historia na independência da patria, e por tanto accitae os seus sinceros votos de congratulação e contentamento, para transmittirdes, em nome deste mesmo povo, ao Exm. Sr. Conselheiro Saraiva, aquelle distincto estadista, que soube repellir affrontas estrangeiras, para erguer bem alto o pavilhão brasileiro, ajudado pelo nosso exercito e armada, que nesta festa patriotica vão symbolizados pelo denodado brigadeiro Faria Rocha, a quem unisonos tambem felicitamos com respeito e admiração.

« Viva S. M. o Imperador.

« Vivão o Exercito e a Armada Brasileira.

« Vivão os Srs. Conselheiros Saraiva e Dantas.

« Viva o Sr. Brigadeiro Faria Rocha.

« É viva o povo bahiano.

« Itacaranhá 3 de Abril de 1870.—*J. J. de Souza Menezes.* »

No Aratú, na Matta, em todas as estações affluirão muitas pessoas á saudar os viajantes e o motivo da visita, e associavão-se, ao estrepito de girandolas de foguetes, ás aclamações que partião dos carros.

Em completo regosijo passarão-se as horas do transito; até que ás 11 $\frac{1}{2}$ horas o comboio chegava á frente da residencia do Sr. Conselheiro Saraiva, que, cercado de muitos cavalleiros, recebeu então as victorições de quantos se haviam reunido para essa demonstração.

Innumeras girandolas de foguetes atroarão os ares, e S. Ex. abraçado por seus numerosos amigos, applaudido por todos, ao som da musica, convidou os seus hospedes á entrar em sua casa, que estava brilhantemente ornada.

As bandeiras das tres nações alliadas se desfraldavão em frente da casa.

Ahi chegados, o eloquente Sr. Dr. Silva e Almeida dirigiu á S. Ex., em nome do partido liberal, a seguinte allocução:

« Sr. Conselheiro.—Nas festas triumphaes do Imperio não podem esquecer os varões illustres, que por altos feitos consummarão o maior acontecimento, depois de nossa emancipação.

« Não forão estes só generaes, que, empunhando o bastão do commando sobre exercitos de terra e mar cheios de disciplina e denodo, a preço de sangue, servirão á patria com a bravura e a victoria. Aos posteros passão, por igual conquista, os diplomatas e ministros que levantando o coração á altura dos destinos de sua nacionalidade, levarão comsigo o paiz á extrema paixão pela guerra, cujo glorioso remate é o titulo mais incontestavel de nossa civilisação.

« Esta homenagem, Sr. Conselheiro, é, portanto, mais que uma expansão de amigos: é um preito da opinião publica, de que somos vanguarda.

« O espirito faccioso, despojando a historia de sua imparcialidade severa, responsabilisou V. Ex. por essas campanhas consecutivas, que o Brazil pelejou com espanto de dous continentes. Se as facções tivessem a generosidade de raciocionar, queriamos ver agora quaes as suas conclusões.

« Certamente, nem ellas faltarião á apothese do vulto respeitavel, que assoma ás primeiras paginas dessa epopéa. . .

« Pois, nem assim lhe accetamos o criterio. Lisonjas não são dignas aqui. A justiça, affastando de V. Ex. uma responsabilidade cujo odioso a ninguém mais lembra, conserva-lhe intacto direito ás ovações, e guarda-lhe o mais proeminente assento na galeria da historia.

« Corria a sessão legislativa de 1864. As inva-

sões da propriedade, a falta de segurança dos nossos concidadãos na Banda Oriental, levadas até ao roubo, ao flagello ignominioso e ao assassinato, a posição falsa de uma anarchia sanguinaria, que recebia sustancia de todos esses crimes por suas autoridades perpetrados, e á qual as legiões do galhardo general Flores não davão descanso em quasi dous annos de guerrilhas, actuarão nos conselhos da corôa, e o gabinete de 15 de Janeiro deliberou enviar um ministro plenipotenciario ao governo da republica.

«No chefe da maioria parlamentar da camara temporaria, no estadista calmo, soberbo só como patriota, superior pela illustração e pelo lance intuitivo do entendimento, que apodera-se dos problemas de governação e resolve-os com admiravel acerto, o 15 de Janeiro deparou com o mais seguro interprete dessas intenções.

«O paiz louvou a escolha; e porque não direi? esperou soluções novas á difficuldades antigas. A missão Saraiva grangeou, e prompto, geral acolhimento no corpo diplomatico da Confederação Argentina. No cargo, V. Ex. que tem a ventura de dispensar tirocinios, procedeu com os finos predicamentos desta carreira privilegiada aos maiores talentos.

«A mediação, á que V. Ex. accedeu por convite dos ministros da Inglaterra e da Confederação, muito valiosa foi, como arrhas de sua moderação e boa fé. Mas a republica do Uruguay estava condemnada por um governo de energumenos a expiar seus desvarios; e aquelle não comprehendeu a nobreza de um passo, com que o tiravamos de contingencias afflictivas, antes de reclamações, que em sasão tão critica talvez despertassem a suspeita de uma imposição.

«Malgrado esse accordo, V. Ex. endereçou-lhe o seu *memorandum*, que espelhava tristes verdades, sentidas havia doze annos por nossos compatriotas, e que, passando as fronteiras, tinham sido illudidas até então, com promessas e contemporisações do governo brasileiro. Por collorarios, reclamou V. Ex. immediata reparação e segurança para o futuro. O governo da republica, fazendo da recusa systematica uma força, desviou-se com recriminações vagas, e V. Ex. houve de terminar sua missão com o *ultimatum* de 4 de Agosto.

«Esta nota não era declaração de guerra: continha ameaça de represalias como desforço da complicitade com que o governo adheria aos crimes de seus concidadãos, mostrando-se implacavel contra os opprimidos. Represalias não são guerra; podem levar até este extremo, mas tambem podem trazer satisfações e operar a paz.

«Recolhendo-se á patria, V. Ex. trouxe a solução mais honrosa em taes circumstancias. A diplomacia brasileira, appellando para a coacção como recurso conducente aos resultados não obtidos pela troca de notas, abriu um rasto brilhante, que bem mostrava ter por lá passado muito altiva e sobranceira a nossa dignidade de nação.

«Habituaados a ver desaparecerem crises temerosas mediante transacções secretas de magico effeito, alguns a malsinarão. Porém a opinião menos apaixonada encarou o mau exito apparente como uma phase de renascença.

«Entretanto, o emprego de represalias effectuado pelo almirante de nossa esquadra em Montevideu, e após o accordo da Santa Lucia fizeram desaparecer o espaço que as separava da guerra.

«Em quatro mezes entramos com a revolução

triumphante na sede do governo, e findava a campanha com a generosa convenção de 20 de Fevereiro.

« Não sahimos de uma guerra senão para entrarmos em outra. O presidente do Paraguay, irritado pelo *ultimatum* de 4 de Agosto, expediu a nota de 30 do mesmo mez, constituindo-se arbitro e protector da Banda Oriental, e protestando represalias contra o nosso governo se porventura levasse avante a comminação do *ultimatum*: pretensão absurda que só a perfidia podia tornar seria, com a captura do vapor *Marquez de Olinda* e com a invasão de Matto Grosso.

« A guerra do Paraguay—não a provocamos nós. Lopez nol-a impoz rudemente. Mas não podiamos retroceder do bom caminho, e acceitamol-a nas peiores condições.

« As finanças do thesouro já vinhão más de alguns annos; a crise da praça desfalcara as fortunas particuláres; tinhamos um pequeno exercito de 10,000 homens de guarnição nas provincias, mal armados e com pouca pratica de combates; de vinte barcos prestadios compunha-se a esquadra: erão corvetas e canhoneiras, aquellas muito grandes para operações em rios, estas muito fracas para o choque de artilharia.

« Em contraste comnosco, Lopez esperava-nos á grande distancia, com exercito de 70,000 homens, soffrivel esquadrilla fluvial e famosas fortificações.

« O Brazil, por tratado de alliança, que muito abona ao seu illustre negociador, colligou-se, no 4.º de Maio de 1865, á Confederação Argentina e á republica do Uruguay contra o inimigo common, depois da invasão de Corrientes; e as primeiras saudações que lhe mandamos—forão Riachuelo, Yatay.

« Fóra os alliados—o nosso isolamento era pa-

tente, pois negava-nos apoio a opinião da Europa e da America. O Perú, a Bolivia protestão contra o tratado, e o congresso americano annuncia-se com disposições hostis. O Brazil permaneceu firme e resolutivo. Sobrevierão ás desconfianças os bons officios—do Equador, da Bolivia, do Perú, Chile e dos Estados-Unidos, empenhando-se pela paz; e o Brazil não depoz a espada, nem tratou com o tyranno.

« Tres ministerios liberaes prepararão a destruição do inimigo—o material da guerra. Não tinhamos esquadra, e dezeseis encouraçados, com rara excepção, na Côte construidos, forão operar nas aguas do Paraguay, elevando com outros vapores a esquadra á quarenta e cinco vasos, com 4227 praças e 151 boccas de fogo. Não tinhamos exercito, e 100,000 voluntarios, guardas nacionaes, policiaes, de tropa de linha e de levas, marcharão para a campanha. O armamento superabundou, desde o canhão raiado de Whithwort até ás carabinas mais perfeitas pela rapidez do carregamento e pela longitude do alcance. Empregamos os productos mais novos da pirotechnia; servimo-nos do ferro-carril e do telegrapho. As nossas tropas não soffrerão escassez de victualhas, nem de fardamento, nem de cavalhadas. A bordo dos vapores ou em edificios saudaveis estendiamos leito aos enfermos, guardados por profissionaes de nomeada.

« O orçamento da guerra subiu de 12,000:000 a 59,000:000 annualmente, o obituario foi de milhares de soldados; porém, sempre que batiamos o tyranno, venciamos a opinião do mundo. Conjuramos todos os perigos, transpozemos todas as ciladas, do inimigo semi-barbaro e doloso, como dos Barbolani e Mac-Mahon.

« E todos estes prodigios de concepção, de con-

fiança, de acção, de energia, de tenacidade—forão a guerra.

« D'entre os benemeritos ministros rivaes na pujança e no exito, foi V. Ex. um dos preclaros estadistas do 12 de Maio; e foi o venerando ancião, que o presidia, o primeiro que fez da guerra um programma de governo, attrahindo os partidos accidentalmente com o iman de sua eloquencia demosthenica.

« Estes feitos monumentaes—forão a faina continuada de quatro annos de governo; e, quando os liberaes tinham já dado tudo, sacrificavão ainda o poder a quem melhor servisse á causa nacional. Quando passou o poder aos senhores de 16 de Julho—a guerra era um legado glorioso. E, com effeito, apparelhados os meios da victoria, todo esforço dos actuaes ministros reduzia-se a ordenar pagamentos de saques.

« A guerra libertou um povo. A morte de Lopez completa a historia do exilio de Rosas e de Oribe; corrige os erros da alliança em 1852 e do reconhecimento do governo dos *supremos*. Com a suppressão de um homem, abriu-se espaço a uma nação.

« O Paraguay franquêa suas aguas à navegação exterior; Matto Grosso aproxima-se do mar; liquidão-se as questões de limites, adiadas convencionalmente em 1856; a fê dos tratados deixará de ser alli uma mentira de protocolo. Revertem ao imperio laureados esquadra e exercito: aquella composta de barcos e officiaes capazes de escudarem os nossos portos e costas de acintes de estrangeiros; este para ser reduzido ás proporções ordinarias, sendo o excedente restituído ás industrias nacionaes que se arruinão.

« Mas, são outros muitos os effeitos da guerra,

que uma diplomacia habil deverá conseguir; e sobre todos paira como de mais valor a força moral para o paiz—que não desmentiu jamais os foros de civilisado e respeitador do direito das gentes; a força moral, que é a melhor sentinella nas fronteiras e a mais respeitavel cidadella das nações.

« Da estatistica e do orçamento sahii a guerra. E' preciso pela economia resgatar o thesouro, e pela colonisação repovoar o solo.

« As nações não canção no progresso. Depois de lutas como esta, acontece que se uma nação pára, prostra-se. Nunca em melhores condições esteve o Brazil para examinar e reformar as suas instituições; lançado entre o mar inoffensivo e republicas inquietas—e rixosas outr'ora, mas hoje amigas e delimitadas por tratados; sem complicações com os Estados da Europa, antes em communicação immediata com elles e com os da America do Norte, já póde confiar na paz duradoura e prospera.

« Provém esta segurança, Sr. Conselheiro, da politica de soluções praticas por V. Ex. inaugurada, que póde trazer abalos profundos, mas produz longos annos de tranquillidade, e compensa generosamente os sacrificios de um lustro pelas grandezas de um seculo! »

A essa brilhante e completa apreciação historica das nossas relações, e dos motiyos que determinarão a missao Saraiya, S. Ex. respondeu do seguinte modo:

« Meu caro collega Sr. Dr. Silva e Almeida.—A historia dos acontecimentos, que precederão a guerra, acabaes de referil-a com toda fidelidade. Se eu pudesse desejar uma reeompensa dos meus

serviços, estaria generosamente retribuido com esta felicitação que me dirigis em nome do partido liberal.

«Quando em 1834 um ministerio liberal escolheu-me para executar no Rio da Prata uma politica energica, porém justa e generosa, avaliei perfeitamente todas as difficuldades e todos os disabores da missãõ que se confiava a meu brazilismo.

«Asseguro-vos, meus amigos, que no desempenho dessa espinhosa tarefa nada fiz que não fosse digno do Brazil e do partido liberal a que tenho a honra de pertencer. (*Pausa.*)

«Deus não fez cousa melhor que um dia depois do outro. Ainda hontem as sybillas conservadoras affirmavão nas conõversas e nos comicios populares que a guerra podia ter sido evitada, e era uma calamidade causada ao paiz pela imprudencia dos liberaes; eu era o alvo de todos os aleives, accusações, intrigas e mexericos dos nossos adversarios, que nos salões, nas ruas, e até nos cochichos em S. Christovão, me fazião responsavel pelos desastres da guerra. Hoje, porém, tudo está mudado, muito mudado. Os sectarios do direito divino, os meus mais implacaveis accusadores são os proprios que fallão do Imperador como empenhado n'um duello de morte contra Lopez, e o responsavel perante a nação se outro fosse o resultado.

«Hoje o orador, que vos dirige neste momento a palavra, recebe em seu retiro, e sem o esperar, a mais nobre e a mais preciosa das recompensas que podera desejar.

«Hoje um ministro da corõa, um de meus mais notaveis adversarios, em pleno senado, faz-me completa justiça.

«Hoje os homens da velha e fatal politica tra-

dicional enchem os paços imperiaes para felicitar o Imperador por sua constancia, por seu patriotismo e por sua dedicação á causa da guerra, isto é, da desaffronta nacional.

«Hoje, meus amigos, os presidentes de provincia levão a glorificação da guerra ao ponto de asseverarem que ella em seus fecundos e grandiosos resultados constitue a maior gloria do reinado do Sr. D. Pedro II.

«Que mais quereíamos e poderíamos desejar?

«Mas, a verdade é que não podíamos evitar a guerra; porque ninguem póde arrancar uma resolução quando apodera-se da cabeça de um tyranno. (*Applaasos.*)

«E esta guerra, cumpre reconhecer, foi uma obra providencial: collocando o Brazil entre outros Estados, dotando-o de mais recursos e de mais rapido desenvolvimento, parece que a Providencia o predestinou para ajudar a obra da regeneração dos povos limitrophes. E de facto, elle tem tido a gloria de combater e destruir todas as tyrannias que o cercavão.

«Estou longe de dizer que os Estados tenham direito de intervir nas questões de organização estranha; e não foi este o nosso papel. A Providencia, muitas vezes, realisa os seus decretos por meios indirectos. Rosas e Oribe erão pessimos vizinhos, fazião a desgraça de seus povos, nos vierão provocar, e vingando a nossa honra destruímos essas tyrannias.

«Na republica do Uruguay erão impunemente roubados, chicoteados e assassinados os nossos concidadãos; o seu governo mostrava-se indifferente, senão complice, de todas essas hostilidades, desprezava nossas reclamações. E com a libertação do seu povo, desapparecerão os Aguirres e

Carreras, e ficarão salvos e garantidos os nossos compatriotas. Finalmente, Lopez nos veio trazer a guerra, e pelos mais admiráveis esforços conseguimos a sua completa ruina.

«Eis ali como em todos os tempos, e sempre levados pelo direito de defeza, temos destruido as tyrannias nos Estados vizinhos.

«A paz, meus amigos, está feita no exterior. Nada podemos receiar, portanto, dos logares de onde nos vinhão os receios e as inquietações.

«Em Buenos-Ayres prevaleceu definitivamente a escola de Rivadavia.

«Em Montevideo a sombra dos Varellas e dos Flores anima a liberdade que vacilla, mas que se ha de firmar tornando impossiveis as scenas de Quinteros.

«Aquadaban acaba de abrir o Paraguay para o mundo, para a civilisação e para a liberdade.

«Ao partido liberal cabe innegavelmente todas as glorias da campanha do Paraguay, porque foi elle quem teve ouvidos para escutar, coração para sentir os gemidos da patria, e vingal-a dos ultrages, accitando a guerra e sustentando-a tenazmente até a derradeira victoria. (*Applausos.*)

«A responsabilidade da guerra é toda sua, e pois orgulhem-nos com suas glórias.

«Foi o partido liberal que iniciou no Rio da Prata essa politica patriótica, que viestes aqui applaudir como a origem da gloriosa epopéa que o bravo Camara fechou com chave de ouro em Aquidaban, e que poz em relevo os nomes do legendario Osorio, de Gastão de Orleans, de Porto Alegre, de Argollo, de Polydoro, de Tamandaré, de Inhauma, de Andrade Neves, de Barroso, de Menna Barreto, e dessa pleiade de moços heróes, repre-

sentados aqui por Faria Rocha, uma das glórias bahianas. (*Applausos.*)

«Fomos nós, meus amigos, que levantamos essas legiões de voluntarios, que fazem hoje o orgulho do Brazil inteiro.

«Fomos nós que não duvidamos confiar no patriotismo dos brazileiros, pedindo-lhes sacrificios immensos para a desaffronta nacional.

«Não forão dous presidentes liberaes, os Srs. Dez. Barbosa de Almeida e Conselheiro Dantas, que souberão vibrar as cordas do patriotismo bahiano e mandarão numerosas phalanges de voluntarios, milhares de guerreiros para os campos do sul? (*Muito bem!*) Não tiverão elles como auxiliares esforçados o Sr. Leão Velloso e depois o Sr. Ferreira de Moura, que fez prodigios para enviar novos e importantes reforços?

E, comitudo, forão ingratamente esquecidos os serviços do partido liberal com todos os rigores e amarguras da proscricção! . . . (*Applausos*)

«Não desejo fazer recriminações, e até applaudo que estejaes dispostos, como eu, a commemorar somente nossas glorias, pelo acabamento dessa guerra de honra nacional, as quaes revertem com justos motivos sobre o Imperador.

«Não obstante, com a franqueza a que estou habituado a manifestar-me, quando me refiro aos poderes superiores, direi: que a historia apresenta muitos exemplos de reis que fazem sacrificios para desaffrontar a sua patria e destruir as tyrannias de fóra. E' mais raro, entretanto, e tambem mais glorioso, applicar eguaes esforços para destruição das tyrannias do interior. (*Muitos e repetidos applausos.*)

«Aquella é uma gloria commum, está ao alcance de muitos principes e não exige sempre

qualidades superiores. Para fundar a liberdade no seu paiz é preciso, antes de tudo, que tenham um patriotismo puro como o fogo de Vesta, e uma intelligencia elevada para comprehender e realisar as aspirações de sua epocha. (*Muito bem.*)

«O Imperador, que acompanhou o espirito publico na desaffronta dos nossos brios, não pôde agora ser indifferente ás mais clamorosas necessidades de seus compatriotas, no interior. Elle é um homem formado como nós outros, com as mesmas paixões nobres, e deve amar a gloria que lhe pôde vir com a felicitação do seu paiz. (*Muito bem! muito bem!*)

«Fizemos, defendendo nossos direitos, a liberdade no exterior: Monte Caseros, Paysandú e Aquidaban exprimem tres tyrannias baqueadas; restanos fundar a liberdade no interior. (*Applausos.*)

«Para realisar-a só é capaz o partido liberal, que, além de todos os serviços, praticou um grande acto de abnegação deixando livre o campo das lutas eleitoraes sem reagir contra os excessos do poder, sem aconselhar o emprego dos meios materiaes, sem agitar as multidões; e tudo fez para não crear obstaculos á destruição completa do inimigo externo. (*Muito bem! Bravo!*)

«Se pela guerra conseguimos extinguir as tyrannias do exterior, para acabar com as tyrannias do interior precisamos de paz, ordem, prudencia e disposição para todos os sacrificios. (*Muito bem.*)

«O partido liberal, depois de haver feito tanto para firmar o respeito do Brazil no exterior, pôde fundar no imperio a liberdade; o essencial é que tenha antes de tudo fé em si proprio, e depois no chefe do Estado; esta fé lhe é indispensavel.

«Sem ella o caminho será coberto de espinhos, difficuldades e perigos, e com ella seguro, e sem

precipicios: aquelle que repelliu com indignação a paz com o maior tyranno dos tempos antigos e modernos, é digno de auxiliar-nos na segunda campanha que vamos abrir pela conquista das liberdades de que precisamos. (*Applausos prolongados.*)

«Sim: é preciso não perder a esperança e confiar nos meios regulares de governo; porque se não acreditássemos na victoria das nossas idéas, quando temos nós a notavel maioria do paiz, então só nos restaria o recurso extremo das armas.

«Eu desejaría que podessem tambem aqui estar os conservadores, para ouvirem nossas palavras e convencerem-se da injustiça com que nos apodão de revolucionarios.

«Elles que respondão connosco:—o Brazil é um paiz livre? Não, absolutamente. Só temos uma liberdade, é a da imprensa; e com esta, aqui dignamente representada pela redacção do *Diario da Bahia*, e no Imperio pelos órgãos do partido liberal, havemos de conquistar todas as outras liberdades, disputando-as ao poder pela discussão energica, fecunda e perseverante, levantando a opinião publica e dirigindo-a.

«Mas... este assumpto me levaria muito longe; sabem dos meus sentimentos e idéas aquelles que comigo tem conversado.

«Devo concluir, e só tenho palavras de agradecimento para o nobre, grande e patriótico partido liberal, do qual acabo de receber a maior recompensa que eu poderia aspirar. (*Applausos; muito bem! muito bem!*)»

Estes discursos, ouvidos com religiosa attenção, forão recebidos com unanimes applausos pela immensa reunião, ao som das harmonias da musica.

Tomando a palavra o Sr. Dr. Gustavo de Sá, proferiu a seguinte allocução, que foi calorosamente applaudida:

«Ha nomes que por si mesmos são titulos nobiliarios, são estatuas de honra levantadas áquelles cujos feitos grandiosos excitão o enthusiasmo e o reconhecimento de uma nação. José Antonio Saraiva, senhores, é um desses nomes. Representa a nobiliarchia do merecimento pessoal; resume a biographia de um dos cidadãos que mais relevantes serviços têm prestado ao seu paiz. Curvemos, pois, gratos e respeitosos, diante de tão elevada personalidade. Foi para isto que viemos aqui.

«Ninguem dirá que para o culto de um nome proprio converterão-se em templos os nossos corações. Seria desconhecer-se que reverenceamos neste brasileiro menos a um homem do que a um principio sublime e eminentemente patriótico; seria negar-se que Saraiva e dignidade nacional passarão a ser palavras synonymas nos protocolos diplomaticos do Brazil e das regiões do Prata.

«Ahi figurão ellas registradas pelo punho do partido liberal, tendo por moldura as susceptibilidades dos povos livres, por disticos de luz os reverberos da civilisação universal, por festejos as aclamações da democracia, por sellos pendentes os estandartes liberticidas que abaterão, e por guarda de honra o triumpho esplendido que ainda agora estamos a solemnisar.

«Gloria á terra do Cruzeiro, que se desvanece de haver desaffrontado seus brios, fazendo ao mesmo tempo alvorecer a liberdade no oriente de uma nação tyrannisada! Gloria, com particularidade, á ínclita provincia da Bahia, em tudo a mais fulgurosa estrella da constellação imperial!

«D'aqui foi que partiu, com um ruido de estre-

mecer o paiz inteiro, a mais veloz e colossal locomotiva do patriotismo, tendo por longa e deslumbrante cauda, a serpear atraz de si, essas innumeras, já benemeritas, e nunca assás victoriadas legiões de voluntarios, que, semelhantes ás do peregrino de Carthago, como por encanto surgião do solo bahiano, saudadas pelos hymnos populares, mal fazia-se ouvir a voz prestigiosa e sympathica das administrações liberaes. D'aqui foi que pullularão, ao rociar das lagrimas da dor ou do jubilo, os rebentos da abnegação e da generosidade do lar privado, com tanta seiva de crenças na religião do brazilo pundonor, que ficarião redivivas, se mister o fosse, as heroicas gentilezas que celebrisarão as filhas de Laconia. D'aqui, finalmente, foi que assomou no portico da diplomacia nacional o vulto d'aquelle que, trazendo n'uma das mãos, por bulla de paz, o pergaminho dos nossos privilegios e direitos, e na outra, por intimação de força, as fés de officio dos nossos bravos de mar e terra, ensinou os governos que nos insultarão a soletrar em cada estampido dos canhões imperiaes uma syllaba de desaffronta dos nossos brios vilipendiados.

«Recitando as estrophes do hymno triumphal, composto pelo estro da nação nas margens do Aquidaban, quando começava a respirar livremente um povo ao cessar a respiração vital de um tyranno, curvemo-nos ainda uma vez, gratos e respeitosos, nós os romeiros do regosijo patriotico, diante do Paulo-Emilio da diplomacia brazileira; bemfadado, como elle, na sua missão gloriosissima ás regiões do Prata; veneravel, como elle, pela sua proverbial abnegação e probidade de servidor do estado. Foi para isto que viemos aqui».

Entre geraes applausos o Sr. D. Augusto Balthazar da Silveira recitou então a seguinte

Poesia

Vencemos! e porque de gloria tanta
Se cobrira o Brazil, que, em fria inercia,
De ha muito mergulhado vegetou?!
Vencemos! e porque cordeiro povo
Foi ao bosque pedir garras ao tigre,
Altivo e grande levantando a fronte
Na luta arremessou-se heroico e bravo!
Este povo! este povo, que inda ha pouco
O insulto soffria sem vingar-se!
Pagando a peso d'ouro as violencias
D'um estranho poder injusto e ingrato! . . .
Porque, meu Deus! porque um tal triumpho?..

É que a patria dos Andradas,
O berço de Henrique Dias,
Hoje conta como filhos
Saraiva e Zacharias.

Embora annuviados horisontes
Tentassem medrontar os mais valentes!
Saraiva, la no sul, depositario
Da honra do Brazil, jamais trepida,
E ao insulto cruel reage forte! . . .
Exemplo virgem! . . . O Brazil vingou-se!
Inimigos do povo, ao povo mentem
Pelo verbo fatal de um falso Erasmo!
Loucura! insanias! assim chismavão elles
A mais santa cruzada deste imperio!
Flagello a guerra! os liberaes verdugos!
O povo victima de ambição mesquinha!
Aberta fauce de medonho abysmo
Ia prestes tragar o Brazil todo!
A todo o custo a paz! . . . eis o seu brado!

Embora a face do paiz ficasse
Ao peso de uma injuria enlameada!
O povo não os ouve, e segue avante!
Felizmente as victorias se succedem!
A honra nacional campeia ufana!
É a crença liberal se robustece,
Mostrando ao mundo qu'este povo é grande!
A verdade resurge abrilhantada
Por feitos de heroismo nunca visto! . . .
Eil-os aqui! O mundo, a patria os louva!
Não possuem thesouros fabulosos!
Deixarão o poder pelo trabalho! . . .
Aquelle a terra lavra, est'outro estuda!
Aquelle á cabeceira do enfermo
Combate á morte procurando a vida!
Este, de pé, da universal tribuna
Busca no povo innocular principios:
Todos trabalham, se afadigão, cansão-se,
Para elles o pão vem do trabalho!
O povo os admira e faz justiça
E brada satisfeito:—«é deste modo
Que a santa liberdade se doutrina!
Por meio do exemplo é que fecunda
A crença, a fé da liberdade e honra!»

Do seio deste povo elles sahirão
Sem outros pergaminhos que não fossem
Honra e talentos! . . . Afinal vencerão!
A patria lhes erige um monumento!
Nesta luta porém que chega ao termo
Saraiva occupa o capitel brilhante
Foi elle quem tentou mostrar ao mundo
Que o povo do Brazil tem honra e brio!
Foi elle quem primeiro articulara,
Lá nas margens do Prata o brado nobre:
«Vingança á affronta! salvação á honra!»

Vingada a patria! e o Brazil sem mancha
Cumpre o povo um dever! eil-o, Bahiano!
Recebe esta ovação: é merecida!

Seguiu-se o joven academico do 6º anno, o Sr. Satyro de Oliveira Dias, que pronunciou entre mercedos applausos o discurso, que se segue:

«Sr. Conselheiro.—Não são de mais as saudações á V. Ex.

«Permitta, pois, que eu tambem ouse tomar a palavra nesta brilhante manifestação do partido liberal.

«Tenho um titulo para associar-me a ella—sou filho do povo; e a considero altamente popular, além de muito patriotica.

«Tenho dó, Sr. Conselheiro, dos que pretendem pôr barreiras ás idéas grandiosas deste seculo eminentemente liberal.

«Tenho dó delles, porque os vejo condemnados a ser arrastados, como despojos, atraz do carro triumphal do progresso e da liberdade no dia da ultima victoria.

«Atirão-nos á face o labéo de especuladores da credulidade publica; appellidão-nos de revolucionarios; porque fechão os olhos para não ver que é o povo mesmo que se abraça com a liberdade, quem desenrola o estandarte das insignias liberaes em todas as provincias do Imperio!

«Pobres môchos humanos, aos quaes offuscão os clarões das grandes idéas sociaes, e que sentem-se morrer de frio quando lhes cae sobre a fronte um raio do sol da liberdade!

«Tenho dó delles, senhores, porque lá ficarão a estremecer de raiva, quando o assobio da locomotiva e o penacho de fumo do progresso material

lhes annunciou que nós vinhamos saudar, na pessoa do Conselheiro Saraiva, as glorias do partido liberal.

«E era tempo, meus senhores. Agora mesmo, quando o hymno da ultima victoria de uma guerra gloriosissima estruge entusiastico pelo céo deste abençoado paiz, agora mesmo devia ser aqui nosso logar; aqui, diante do vulto mais saliente do partido liberal nesta provincia; aqui, diante do diplomata illustre que escreveu o *ultimatum* de 4 de Agosto.

«Aquelle papel, senhores, foi a porta por onde entramos a colher trophéos e louros nos campos do Paraguay.

«Sem elle jamais o tyranno se houvera arrojado sobre nós para morrer affogado no proprio sangue sobre os destroços da tyrannia.

«Sem elle terião continuado as desgraçadas tradições da politica fraca e ridicula que haviamos fundado no Rio da Prata.

«Entretanto o *ultimatum* de 4 de Agosto foi a primeira pedra que alli assentamos para o grande edificio de uma nova politica, vigorosa, energica e decidida, politica de respeito mutuo, mas principalmente de zelo e interesse pela nossa soberania e dignidade nacional.

«E quando o partido liberal applaude com legitimo direito os beneficios e patrioticos resultados d'aquelle documento, porque foi este partido quem o escreveu, porque foi elle quem creou um exercito e uma esquadra para destruir o poder colossal de Lopez; pretendem impôr-lhe silencio e amordaçal-o!..

«Baldado e ridiculo esforço, senhores!

«A verdade é como o sol:—espanca todas as trevas; e a verdade é o direito que nos assiste, é

o povo com quem está abraçado o grande partido da liberdade no Brazil.

«Eu o cumprimento, pois, Sr. Conselheiro Saraiva. Esqueço os louros por V. Ex. conquistados nas lutas parlamentares e nos conselhos da coroa, para saudar ao nobre diplomata que inaugurou no Rio da Prata a energica, patriotica e vigorosa politica, que nos deu a estrondosa victoria do Aquidaban.»

Depois o Sr. João de Britto, redactor da *Bahia Litteraria*, recitou o seguinte discurso, muito applaudido:

«Senhores.—Desejava que se me trouxesse a bandeira do meu paiz; porém os liberaes não precisão tel-a nas mãos, porque a possuem hasteada no seu coração!

«E' por certo um espectaculo magnifico, arrebatador, ver, por assim dizer, a alma gigantesca de um povo, que não é escravo, de joelhos, perante as aras sacrosantas do patriotismo, adorar uma idéa e tornar-se a cortezã de um homem!

«Não de um homem commum, não de um homem que a vulgaridade cobre com a sua poeira; mas de um homem extraordinario, que é a celebridade encarnada, ou o estatuario de epochas!

«Filho dilecto da liberdade, diplomata illustre, estas ovações são todas vossas. E' bom que vos mostreis avaro de vosso thesouro.

«Esta bandeira que contemplaes, cingida de louros, que deixa ver em cada uma de suas dobras o busto de um heróe, o sello de uma victoria, representa os labios da patria, que vem encher de osculos de luz a fronte de um de seus filhos mais queridos! E' o Capitolio onde se corôão as idéas! A urna immensa, onde as nossas cinzas

serão recolhidas, se um dia submergirmos na onda negra das catastrophes.

«Deixae que se expanda hoje o vosso jubilo, para contentamento d'aquelles que vos admirão.

«Que vos importão os maldizentes?

«As viboras só tem veneno.»

«Não se põe obstaculo diante da fama.

«Ella é o corsel de Mazzeppa.

«Tudo isto que vêdes é a gratidão do paiz que se traduz por uma solemnidade, que o futuro consagrará.

«Feliz o partido, é o meu orgulho quem falla, feliz o partido que póde ver as suas filas engrossadas por cidadãos como vós, raios da sua corôa, poemas do seu triumpho, letras animadas da sua historia!

«Agora, meus irmãos pela idéa, uma palavra que vos pertence.

«Não vos inquieteis.

«Quando a posteridade tiver de atirar o seu juizo, sempre imparcial, sobre esta guerra, digo, sobre o poste, que este nosso distincto correigionario politico elevou á tyrannia, n'aquellas paragens que ella povoava com os seus horrores, tres nomes laureados hão de sobresahir a muitos outros: Saraiva, Osorio e Camara. Tres nomes, que são tres esplendores, ou por outra, a estatua triplice da nossa honra, do nosso heroismo e da nossa gloria!»

Finalmente o Sr. Alexandre Herculano recitou uma poesia analoga ao motivo da festa, que arrancou muitos applausos.

Terminada, por esta fórma, a felicitação, seguiu-se um intervallo, preenchido por diversas peças de musica, tocadas pela orchestra, durante o qual os cavalheiros presentes descansavão.

Por essa occasião recebeu S. Ex., em particular,

felicitações de todos os seus amigos, decorrendo assim alguns momentos em agradável e cordial passatempo.

A uma hora S. Ex. convidou os seus hospedes á tomarem assento em tres grandes mesas, uma de cem, outra de oitenta, e a terceira de sessenta talheres, profnsamente servidas.

Na mesa principal occupavão um dos centros a Exma. Sra. D. Francisca Dorea Velloso, sogra do Sr. Conselheiro Saraiva, tendo á direita o Sr. general Faria Rocha, o Sr. Dez. Silva Gomes, o Sr. coronel Nicolau Carneiro Filho e o Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas, e á esquerda os Srs. Conselheiro Antunes de Azevedo Chaves, Drs. Villaboim, Zama e Manuel Joaquim Liberato de Mattos; do outro as Exmas. Sras. D. Francisca Velloso Saraiva e D. Joanna Sepulveda Velloso, dando a direita aos Srs. Drs. Ferreira de Moura, Antonio Euzebio, Marcolino Moura e Cincinnato, e a esquerda aos Srs. Barão do Rio Real, Drs. Antonio Bulcão e Almeida Couto, e commendador Umbelino Guedes de Mello.

Ahi, na melhor harmonia, e ao som da musica, muitos forão os brindes, que cordialmente se fizeram todos os cavalheiros, occorrendo um incidente, que produziu explosões de alegria.

Espalhou-se no meio dos convivas a noticia de que o Sr. Conselheiro Saraiva e sua digna consorte, desejando associar á memoria deste dia tão grato ao seu coração um acto de caridade christã, libertarão tres crias suas; e que neste feliz pensamento forão Ss. Exs. acompanhados por seu respeitavel sogro e pae o antigo liberal e veterano da independencia o Sr. coronel Velloso, o qual tambem passou carta de liberdade a quatro escravos;

e por seu cunhado e irmão o Dr. Antonio Velloso, que alforriou mais um.

O entusiasmo não teve medidas; em discursos e versos forão celebradas acções tão magnanimas. Mencionamos com distincção os brindes feitos pelos Srs. Dr. Figueiredo Magalhães, distincto medico portuguez, hospede nesta provincia, onde acaba de verificar os seus titulos perante a Faculdade de Medicina, do Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, litterato e politico da provincia da Parahyba do Norte, dos Srs. conego vigario Borges de Lemos, Dr. Zama, n'um inspirado improviso, e a seguinte poesia recitada pelo Sr. João de Britto:

O louro depois da luta

AO EXM. SR. CONSELHEIRO SARAIVA

L'inspiration est comme le génie; on ne
le couronne qu'après l'avoir combatiu.

LAMARTINE (*Vies de quelques hommes illustres. T. 2.*)

Ha sempre um que de grande nestas festas,
De que se faz conviva a liberdade...
Se Golgothas elevão para um povo,
Não se abate de um povo a liberdade.

Vêde, sorrindo, o archanjo dos triumphos,
Dá-lhe cantos, que luz, glorias ressumbrão!
Ao pé de Catilina, ergue-se Bruto...
Depois das noites, as manhãs deslumbrão.

Victoria aos homens, que architectos surgem,
De grandes feitos que registra a historia...
Pae deste povo, vos pertence o seculo,
São c'róa vossa os raios desta gloria...

A idéa—o grande facho—espanca as sombras,
Do povo a crença forças não deprimem . . .
Por mais que o esmaguem, que lhe pezem ferros,
Seus grandes actos por trovões se exprimem!

Reproduzimos no texto duas dessas cartas de liberdade:

«Querendo commemorar o dia de hoje, em que nossa habitação foi honrada por muitos cidadãos illustres e independentes, que em nome do partido liberal vierão cumprimentar o ex-ministro brasileiro no Rio da Prata, que tem a fortuna de pertencer ao mesmo partido neste Imperio, resolvemos juntos conferir carta de liberdade ás nossas crias de nome Luiz, Presciliana e Clara, filhos legitimos de nossos escravos Frederico e Lina.

«É de hoje em diante gosarão elles da liberdade como se de ventre livre nascessem.

«Engenho Purificação, á Pojuca, 3 de Abril de 1870.—*José Antonio Saraiva.*—*Francisca da Purificação Velloso Saraiva.*

«Como testemunhas—*Manuel Pinto de Souza Dantas.*—*João Ferreira de Moura*—*Barão do Rio Real.*—*Francisco José da Silva e Almeida.*»

«Desejando por um modo significativo associar-nos ás alegrias do dia de hoje, em que muitos e distinctos cidadãos do partido liberal vierão cumprimentar ao conselheiro José Antonio Saraiva pelo desenlace feliz e glorioso da guerra do Paraguay, resolvemos conferir carta de liberdade a Eduviges, filha legitima de nossos escravos Pedro e Maria da Gloria.

«E de hoje em diante gosará da liberdade como se de ventre livre nascesse.

«Engenho Purificação 3 de Abril de 1870.—*Antonio Ferreira Velloso.*—*Joanna de Sepulveda Velloso.*

«Como testemunhas—*Manuel Pinto de Souza Dantas.—Pedro Leão Velloso.*»

Ainda não estava terminado este episodio, e já entravão nas salas do festim uma rapariga de 14 annos e uma escrava com uma criança de poucos mezes. Vinhão pedir por sua libertação. Sem a menor demora os Drs. Marcolino Moura e Antonio Euzebio correrão uma subscripção que foi logo inteirada.

Forão auxiliadas estas duas libertações com o producto de quantias em deposito, desde que o Sr. Conselheiro Saraiva, a quem os liberaes offererão um baile, pediu-lhes que substituíssem esta idéa, applicando as quantias subscriptas a fins humanitarios.

Registramos o acto do Sr. Fernandes da Motta, empregado na estrada de ferro, que offereceu-se para ministrar educação gratuita, no Collegio Piedade, a uma das libertas.

Entre vivas aclamações e ao som do hymno nacional,—levantarão-se os convivas; e depois de curto intervallo sentarão-se á mesa dos postres, occupando os dous centros os Srs. Conselheiros Saraiva e Dantas.

No curso do banquete forão levantados os seguintes pomposos brindes, precedidos de eloquentes discursos, entusiasticamente applaudidos:

O Sr. Silva e Almeida—Aos heróes da guerra, á Osorio, Porto Alegre, Argollo e Camara, representantes das glorias militares do paiz.

O Sr. Leão Velloso—A' S. A. o Sr. Conde d'Eu, que, dedicando-se á grande obra da desaffronta nacional, teve a felicidade de ver brillantemente coroados seus esforços, e que—vencedor no Paraguay, promette um dia, quando aprouver á Pro-

videncia, ser no Brasil o que foi na Inglaterra o príncipe Alberto.

O Sr. Dez. Silva Gomes—A's nações alliadas, que, reunindo exercito e esquadra, desaffrontarão os seus brios, derribarão um tyranno e libertarão um povo.

O Sr. Almeida Couto—Ao exercito brasileiro que tantos e tão virentes louros colheu na mais mortifera guerra que se ha ferido na America do Sul.

O Sr. Antonio Euzebio—A' armada brasileira, que em feitos os mais gloriosos e memoraveis escreveu com seu sangue nas aguas do Prata a mais brilhante epopéa de nossas glorias.

O Sr. Conselheiro Dantas—Aos voluntarios da patria, a esses admiraveis soldados, que nos sacrificios e na abnegação não tem eguaes; á esses bravos soldados dignamente representados nesta occasião por Faria Rocha e Marcolino Moura.

O Sr. Gonçalo Bulcão—Ao tratado da triplíce alliança, pagina brilhante da diplomacia brasileira, e á seu negociador, o Conselheiro Octaviano.

O Sr. Ferreira de Moura—Ao centro do partido liberal, representado pelos Conselheiros Nabuco, Souza Franco, Zacharias, Furtado, Paranaguá, Octaviano, Chichorro e Dias de Carvalho.

O Sr. Zama—A' união do partido liberal, no Imperio.

O Sr. Conselheiro Saraiva—A' união do partido liberal nesta provincia, representada pelos Srs. Conselheiro Dantas e Dez. Barbosa de Almeida.

O Sr. Francisco Sodré—A' exforçada, patriotica e illustrada opposição no Senado.

O Sr. Jeronymo Sodré—A' maioria da camara liberal de 1868, dissolvida a 17 de Julho, repre-

sentada pelos Srs. Silveira Lobo, José Bonifacio, C. Ottoni e Saldanha Marinho.

O Sr. Barbosa de Oliveira—Aos ministerios liberaes, que fizeram a guerra com tanto patriotismo e desinteresse.

O Sr. General Faria Rocha—Aos bravos do exercito, á guarda nacional e voluntarios da patria, meus companheiros de combates.

O Sr. Marcolino Moura—Aos presidentes liberaes desta provincia, e das demais do Imperio, que tanto se ennobreceirão no serviço da patria, durante a guerra.

O Sr. Salustiano Souto—Ao corpo do commercio, que associou-se sempre nos dias luctuosos da guerra, como agora, que os canticos da victoria annuncião a sua terminação, aos soffrimentos e ás alegrias do Brazil.

O Sr. academico Satyro de Oliveira Dias—A' imprensa livre do Imperio; representada brilhantemente nesta provincia pelo *Diario da Bahia*.

O Sr. Conselheiro Antunes—Ao estadista, ao diplomata, ao parlamentar brasileiro, cheio de serviços e virtudes, ao Sr. Conselheiro Saraiva.

O Sr. Conselheiro Saraiva—Levanto-me para brindar o Chefe do Estado. Peço-vos, meus amigos, que bebamos á saude de S. M. o Imperador. Somos nós os responsaveis pela guerra, porém o Imperador tem toda a participação nas glorias nacionaes.

Foi elle o mais tenaz, o mais dedicado e talvez o mais prudente dos campeões da desaffronta nacional. Deus já o recompensou bastante, permitindo que o Conde d'Eu, o esposo da Princeza Imperial, o bravo de Acurra e de Peribebuy, se associasse, por maneira tão honrosa, ás nossas glorias e aos nossos destinos.

A nação, porém, deve-lhe reconhecimento pelo patriotismo que revelou, e pelos serviços que lhe tem prestado.

A' S. M. o Sr. D. Pedro II!

Estes brindes forão cobertos de applausos impossiveis de descrever-se.

Depois das 6 horas da tarde a locomotiva fez o signal da partida. Estava concluida a grande festa. Renovarão-se as expansões, que fizerão deste dia um dia historico. Em torno ao Sr. Conselheiro Saraiva agruparão-se todos os seus amigos; e S. Ex. acompanhou-os até o comboio, cada um por sua vez. Então romperão os vivas, e a musica e o estrondo dos foguetes se confundirão com o rodar confuso do trem, arrastado em rapida carreira.

Pelo caminho reproduzirão-se as ovações da manhã; algumas casas e a estação terminal da Jequitaia estão illuminadas.

A's 11 horas da noite dispersarão-se os distinctos cavalheiros, que tinhão vindo da Calçada em trens da companhia de Vehiculos Economicos, e antes da separação, unisonos e resumindo aquellas festas, victoriarão ao grande e patriotico partido liberal.

FIM

